

## **IX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO – FMP (2019)**

### **COLONIALIDADE E FEMINISMO SUBALTERNO:**

uma análise a partir da obra literária quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus

Autor: Flávia Dall Agnol de Oliveira

Orientador: Raquel Fabiana Lopes Sparemberger

Instituição: Fundação Escola Superior do Ministério Público – FMP

Linha 02: Tutelas à efetivação dos direitos transindividuais

O objetivo deste trabalho é demonstrar como os impactos do colonialismo operaram na vida e obra da escritora Carolina Maria de Jesus e de que forma as intersecções entre gênero, raça e classe social conduziram-na a uma vida de privações e segregação. O enfoque será dado em relação à relevância do papel assumido pela autora ao denunciar a realidade social da mulher negra periférica no início da década de 1960, através da obra literária Quarto de Despejo. A partir disso, à luz da literatura feminista, busca-se abordar a importância dos estudos subalternos para contemplar as pautas heterogêneas e específicas dos grupos de mulheres historicamente marginalizados. Para tanto, justifica-se esta investigação com base na tentativa de mostrar que o Direito pode ser pensado para além da normatização dogmática de cunho procedimental, e de certo modo alheia à realidade brasileira, para propor novos paradigmas ou relações. O método adotado foi o analético de Dussel, podendo ser resumido em uma abordagem decolonial da realidade latino-americana, em que se prioriza a construção dialógica da crítica a partir do reconhecimento da outridade, da prática da alteridade, da execução de uma teoria da libertação que possibilita a superação da dicotomia opressor vs. oprimido. A técnica de pesquisa utilizada foi a análise bibliográfica, bem como o uso de outros materiais para construção da relação entre direito e literatura. Os resultados alcançados, ainda em percurso, demonstram a existência de um abismo racial e patriarcal ainda não superado no Brasil, oculto em uma estrutura colonial que se legitima por séculos. A retórica da modernidade e suas ideias pretensamente universais permitiram a perpetuação da lógica destrutiva de colonialidade presente nas ideias de dominação, controle, exploração, dispensabilidade de vidas humanas e subalternização dos saberes de povos colonizados. Todavia, se por um lado a colonialidade é a cara invisível da modernidade é também, por outro lado, a energia que gera a decolonialidade e a livre busca pela dignidade humana a partir de novos discursos e práticas emancipatórias. Nesse sentido, convém destacar que a obra Quarto de Despejo demonstra a existência de uma contra-voz que questiona, por meio de um discurso literário próprio, um contexto social de subalternização e vulnerabilidade. Essa denúncia resta ilustrada por meio da metáfora em que autora se refere à cidade como “sala de visitas”, onde a elite se beneficia de uma estrutura colonial firmada por um passado escravocrata, enquanto a favela configura o “quarto de despejo”, marcado pela fome e pela miséria. A vida e obra de Carolina Maria de Jesus coaduna, portanto, com a necessidade de pensar a categoria “mulher” a partir de um viés interseccional de raça,

nacionalidade e classe social, dada a variedade de opressões e especificidades que existem e se relacionam de forma simultânea.

Palavras-chave: Colonialidade. Feminismo subalterno. Interseccionalidade. Quarto de Despejo. Carolina Maria de Jesus.